

Possibilidades de Inter-Relacionamento: Teoria do Interacionismo Sociodiscursivo e a Teoria das Representações Sociais

*Possibilities of Interrelationship: the Theory of Sociodiscursive
Interactionism and the Theory of Social Representations*

Angela Maria Baltieri Souza¹
Clarilza Prado de Sousa²

Resumo: O presente texto procura apresentar possibilidades de inter-relacionamento entre estudos que se fundamentam no interacionismo sociodiscursivo

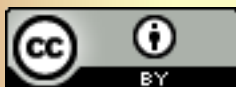
v. 16 n. 42 (2024)
Dossiê/nov

ISSN: 2177-1626

Revista do Programa
de Pós-Graduação
em Educação



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DE SANTOS



1. Pós-doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação Educação: Formação de Formadores (PUC/SP), Doutora e Mestra em Educação: Psicologia da Educação (PUC/SP). Atua como pesquisadora no Núcleo de Pesquisa Internacional em Representações Sociais (NEARS) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual de Campinas. Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade Bandeirantes e graduada em Letras pela Faculdade Integradas de Guarulhos. Professora Especialista em Currículo da Diretoria de Ensino de Sumaré, da Rede Estadual de Educação do Estado de São Paulo, responsável pelo acompanhamento de escolas, formação de professores e de coordenadores pedagógicos das escolas da Diretoria. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6746-7671>. E-mail: angelamariabaltieri@yahoo.com.br.

2. Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1968), mestrado em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1979), doutorado em Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1992), pós-doutorado pela Ecole des hautes études en sciences sociales (1996) e pela Maison des Sciences de L Homme (2015). Realizou curso de Curso de aperfeiçoamento em avaliação educacional pela Faculty of Education da Harvard University. Foi Coordenadora da Área de Educação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), de 2007 a outubro de 2014. Membro da Coordenação do Comitê Científico SciELO/Educ@. Foi proponente e Coordenadora da Cátedra UNESCO de Profissionalidade Docente, que reúne cerca de 40 grupos de pesquisas em torno da problemática da formação do professor do período de 2006 a 2013. Exerce as funções de consultora do Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade - Educação (CIERS-ed) da Fundação Carlos Chagas. É professora titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Educação e do Programa de Mestrado Profissional Formação de Formadores. Ministra as disciplinas Avaliação Educacional, Representações Sociais e Educação. Coordenadora do GT de Representações Sociais da ANPEPP- Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia. É líder do Grupo de Pesquisa Núcleo de Pesquisa Internacional em Representações sociais (NEARS) da PUCSP, certificado pelo CNPq que congrega alunos de iniciação científica, mestrandos, doutorandos, pós-doutorandos e professores nacionais e internacionais convidados. Coordenação do Centro Internacional Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas; Direitos Humanos/UNESA/RJ. Participante da Red de Investigadores Latinoamérica en Movimiento, que congrega pesquisadores em representações sociais, psicologia social em contexto, de toda América Latina. Membro da coordenação da Reaseau International Représentations sociales: la psychologie sociale en contexte Reaseau Representation Sociale. Pesquisadora Produtividade Científica. PQ/1C. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6417-7030>. E-mail: clarilza.prado@gmail.com.

e aqueles que são realizados a partir de fundamentos de teorias psicossociais, principalmente na Teoria das Representações Sociais. Partindo de uma produção textual de alunos realizada durante a *Olimpíada de Língua Portuguesa* sobre “O lugar onde vivo”, o estudo possibilitou analisar o agir do sujeito a partir da perspectiva dialógica, e também revelou que, sob a ótica do interacionismo simbólico, as produções do agir do sujeito revelam processos de apropriação de instrumentos semióticos socialmente elaborados, enquanto em uma perspectiva psicossocial possibilitam adentrar no multiculturalismo e nas representações sociais. São abordagens distintas, mas que podem oferecer contribuições complementares para a compreensão da interação social como produto da prática social e da comunicação.

Palavras-chave: Representação social. Interacionismo Sociodiscursivo. Pensamento e linguagem.

Abstract: This text seeks to present possibilities for interrelationships between studies based on sociodiscursive interactionism and those based on psychosocial theories, especially the Theory of Social Representations. Based on a text produced by students during the *Portuguese Language Olympiad* on “The place where I live” in portuguese “O lugar onde vivo”, the study made it possible to analyse the subject’s actions from a dialogical perspective, and also revealed that from the perspective of symbolic interactionism, the productions of the subject’s actions reveal processes of appropriation of socially elaborated semiotic instruments, while from a psychosocial perspective it makes it possible to delve into multiculturalism and social representations. These are different approaches, but they can offer complementary contributions to understanding social interaction as a product of social practice and communication.

Keywords: Social Representation. Sociodiscursive Interactionism. Thought and language.

Introdução

No presente texto nos propomos analisar a dualidade – pensamento e linguagem – dialogando com as possibilidades de aproximação e distanciamentos entre duas teorias distintas, e ambas tratam do processo de comunicação: de um lado, a Teoria Psicossocial das Representações Sociais; e de outro, os estudos Sociolinguísticos que se fundamentam no Interacionismo Sociodiscursivo.

Para tal discussão faz-se necessário explicitar significados de língua e linguagem, uma vez que estes termos são usados normalmente como sinônimos.

Assim, língua envolve o fato social (código) e a propriedade individual que capta a forma integrada à língua (fala). Na linguagem, por sua vez, faz-se a junção desses dois entendimentos (língua e fala). A língua, por sua vez, constitui-se como um sistema de regras e de significação, sendo a partir dela que se forma a linguagem. No contexto histórico e sociocultural as interações sociais envolvem o sujeito com sua língua e linguagem. O que queremos afirmar é que não há linguagem sem pensamento e pensamento sem linguagem.

A linguagem proporciona as interações/experiências humanas e dialógicas, além de materialização do pensamento. Assim, portanto, é por meio de linguagem que o homem comunica suas ideias, valores, cultura, crenças, sentimentos, etc., além de permiti-lo agir.

É sob esta dualidade – pensamento e linguagem –, que procuramos dialogar, procurando analisar as possibilidades entre o inter-relacionamento, aproximações e/ou

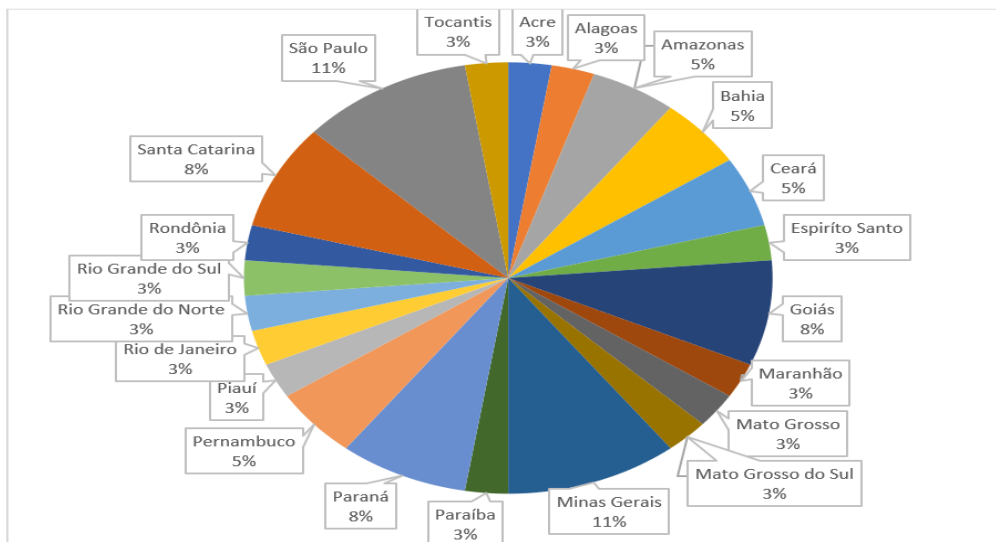
distanciamentos entre duas teorias distintas: a epistemologia da Teoria das Representações Sociais e os estudos que se fundamentam no interacionismo sociodiscursivo a fim de compreender o agir do sujeito e sua subjetividade.

Marková (2006) nos aproxima mais desta discussão da dualidade, quando afirma que a Psicologia Social não pode deixar de prestar atenção sobre a linguagem e a comunicação. Para a autora, a teoria do conhecimento social, a dialogicidade baseada na teoria das representações sociais “pressupõe que o pensamento social e a linguagem são fenômenos em ritmos de mudança, e que tipos diferentes de conhecimentos sociais coexistem na comunicação” (Marková, 2006, p. 15).

A discussão proposta, no entanto, não é simples, à medida que envolve discussões epistemológicas da Psicologia Social e da Linguística. Propomos iniciar esta discussão a partir da pesquisa realizada por Baltieri (2018), que analisou a produção textual autoral de estudantes das Redes Públicas estaduais e municipais de vários estados da federação, produzidas no contexto da Olimpíada de Língua Portuguesa sobre “O lugar onde vivo”. Neste estudo, a autora realizou tanto uma análise psicossocial das produções de textos dos estudantes procurando identificar as representações sociais observadas, quanto a análise sob a perspectiva do interacionismo sociodiscursivo a fim de desvelar o agir dos estudantes.

O estudo realizado contou com produções textuais de representantes de vários Estados brasileiros com porcentagem diversificada de participante como ilustra-se a seguir.

Figura 1: Participantes da pesquisa distribuídos por estados



Fonte: o autor.

Fonte: Baltieri (2018).

As porcentagens de participantes por estados brasileiros dimensionadas segundo as regiões brasileiras nos dão uma visão mais clara das representações presentes no

estudo: Centro Oeste (13,16%), Nordeste (28,95%), Norte (13,16%), Sudeste (26,32%) e Sul (18,42%). Observando-se maior representatividade no Sudeste e Nordeste.

Entre os pesquisados matriculados nos 7º e 8º anos do Ensino Fundamental Anos Finais de escolas de Redes Públicas Municipais e Estaduais, 67% eram do sexo feminino, contra 33% do sexo masculino e faixa etária entre 12 e 13 anos, considerados adolescentes de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990).

Ao tomar textos autorais produzidos pelos alunos, após desenvolvimento do processo didático conduzido pelo professor de Língua Portuguesa no contexto da Olimpíada, em escolas brasileiras, a autora procurou desvelar pistas do agir do sujeito e de suas representações, envolvendo a possibilidade de usar duas abordagens teóricas: Teoria das Representações Sociais e Interacionismo Sociodiscursivo.

A Pesquisa

Em um contexto escolar, a produção textual constitui-se como um gênero textual (Bronckart, 2006, 2007; Scheneuwly; Dolz, 2011; Schneuwly, 2011; Machado, 2004b; Machado; Lousada, 2010, 2013) ou como nos traz Bakhtin (1992), considerando as esferas de circulação de discursos e de utilização da língua como tipos de enunciados denominados gêneros do discurso que fazem parte de nossa vida cotidiana. Nesta perspectiva, analisar uma situação de linguagem humana, expressa pela atividade linguística (simbólica e material), permite encontrar a voz do sujeito (aluno/autor), suas relações interpessoais/marcas de convivência (relação eu/outro/mundo/nós/família/comunidade).

Tratando-se do desenvolvimento de uma produção autoral do gênero Memórias Literárias sob o tema “O lugar onde vivo”, foi possível conhecer experiências, memórias da comunidade, resgatar histórias e vivências de moradores do lugar onde o estudante vive e as relações que se estabelecem na convivência humana. Por outro lado, ao considerar a escrita como uma prática social, foi possível também indicar que foram mobilizadas por representações.

Marková (2006, p.212-215) sustenta que Moscovici elegeu a articulação entre o pensamento e a linguagem como representação social, baseada no pensamento de senso comum, no conhecimento e na comunicação. Ademais, que os componentes da “tríade dialógica” (Alter-Ego-Objeto) são internamente relacionados por meio de gestos verbais e não verbais. Assim, as atividades que fazem sentido estão orientadas em relação ao passado e as interpretações retrospectivas, podendo antecipar “quais as direções que o conhecimento e a comunicação podem adotar” (Linell; Marková, 1993 apud Marková, 2006, p. 215). Ainda, segundo a autora (2006, p. 269-274), os “gêneros de comu-

nicação são fatos do ambiente social (convencionais e institucionais)”, pois, quando escolhemos um gênero para nos comunicarmos, adotamos também “estilos de pensamento”. Para tanto, “o poder comunicativo está em sua capacidade de expressar imagens”.

Para Moscovici (2003), a representação social é uma modalidade específica de conhecimento, que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre os indivíduos no quadro da vida cotidiana. Significa que o sujeito que produz sistemas simbólicos e sociais na construção da realidade é construtor da realidade e também é construído pela realidade social.

Marková (2006, p. 128), analisando o processo de comunicação, introduz a questão da antinomia Alter-Ego como a hipótese da “dialogicidade”. E dialogicidade, como afirma a autora, é a “capacidade fundamental da mente humana em conceber, criar e comunicar sobre realidades sociais”. E prossegue a autora dizendo que o Alter-Ego é “uma ontologia da comunicação e, por implicação, uma ontologia da mente humana, então é a dialogicidade que gera os tipos diversos de pensamento e de comunicação” (Marková, 2006, p.128). Assim, a compreensão das representações expressas e construídas na comunicação, que estabelece “as relações de Alter-Ego- Objeto”, que são éticas (avaliativas e críticas), permitem identificar as crenças e os valores dos sujeitos envolvidos no processo.

Neste contexto, Baltieri (2018) hipotetizou que os textos dos alunos construídos na cotidianidade poderiam estar orientados por representações sociais que eles têm sobre os objetos e as coisas. Isto orientou o desenvolvimento de seu estudo visando a analisar pistas do agir linguageiro do sujeito e compreender as representações sociais, a fim destas formas desvelarem a subjetividade e o agir do sujeito (aluno) expressos nas produções.

O Interacionismo Sociodiscursivo é uma perspectiva da psicologia da linguagem, que estuda “a ciência do humano”, que compõe trabalhos desenvolvidos sobre a questão do ensino-aprendizagem de gêneros textuais. Decorre de três princípios fundadores do Interacionismo Social do começo do século XX:

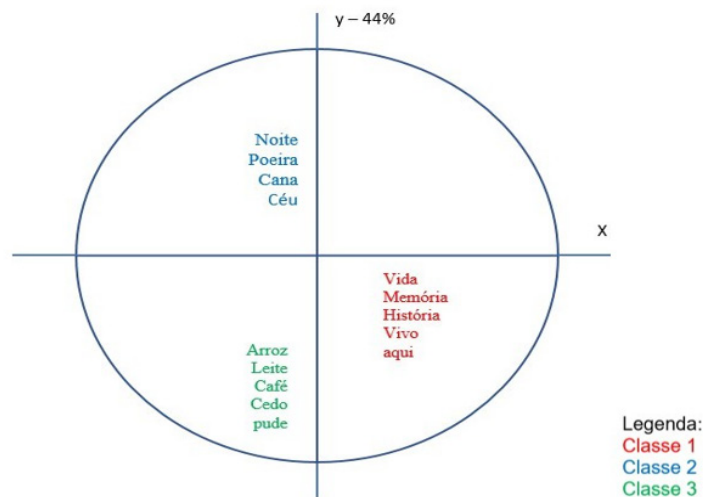
de um princípio de Mead, segundo o qual o desenvolvimento do social (a elaboração dos fatos sociais e os mecanismos de socialização) e o desenvolvimento psicológico das pessoas são duas facetas de um único e mesmo processo; e de dois princípios de Vygotsky: o princípio de que não se pode trabalhar seriamente em ciências humanas sem clarificar sua posição epistemológica e seu questionamento, o que implica levar em consideração a parte do “corpus” filosófico que se centra nas questões do espírito, do social e da ação; e, em segundo lugar, o princípio de que a atividade prática é um objeto central de qualquer ciência do humano e que, conseqüentemente, essa ciência deve buscar teorizar as práticas, ao mesmo tempo em que intervém

nessas práticas (em particular, no quadro da educação e da formação). (Machado, 2004a, p. 321)

Além desses princípios, Bronckart (2006) apoiou-se em autores de várias áreas de conhecimento para compor a abordagem do Interacionismo Sociodiscursivo, por exemplo: no campo filo-sociológico, Ricoeur (1986), Schutz (1998), Habermas (2012a, 2012b); no campo psicológico, Leontiev (1967), Piaget (1970), Wallon (1938); autores do campo linguístico, como Humboldt (1835, 1974), Coriseu (2001), Cuioli (1990, 2002, 2005), Volochinov (1929, 1977), entre outros, que influenciaram as proposições teóricas da abordagem. Portanto, para Bronckart (2007), a atividade languageira é um aspecto fundamental para toda prática social ou individual, pois trata, ao mesmo tempo, de aspectos sociais, languageiros, psicológicos e educacionais, articulados aos processos que operam no desenvolvimento (histórico) humano.

Ao tomar a pesquisa de Baltieri (2018), em uma primeira etapa, processaram-se, no software Alceste, os 38 textos dos participantes. O que permitiu identificar com a análise fatorial de correspondência, gerada pelo tratamento estatístico, representações gráficas e organização dos fatores por classes. Assim, sobre estes fatores organizados em classes, foi possível tecer análises de natureza mais qualitativa.

Figura 2: Representação da análise fatorial correlacional (eixos X e Y)



Fonte: Dados da pesquisa.

Fonte: Dados da pesquisa

A análise do significado das palavras de cada classe e a compreensão destas palavras no contexto dos discursos permitiram construir os Núcleos de Sentido, indicando a direção e a organização dos significados das palavras reunidas em cada classe. Foram identificados três Núcleos de Sentido:

- Núcleo de Sentido 1 – *Subjetividade*;
- Núcleo de Sentido 2 – *Espaço/Tempo das memórias*;
- Núcleo de Sentido 3 – *Prática Social e Norma Social*.

Em uma segunda etapa, considerou-se a orientação de Bronckart (2007) sobre o processo de semitização, que veicula os conhecimentos sociais, organizados em três mundos formais representados em um sistema de coordenadas, que exercem um controle da atividade humana, sendo eles: mundo objetivo – refere-se ao meio físico; mundo social – refere-se às normas, valores e símbolos elaborados para regular as interações entre grupos ou entre indivíduos; e o mundo subjetivo – refere-se às expectativas construídas baseadas nas qualidades requeridas de um agente humano (avaliação da participação dos agentes na atividade). Esses mundos estão divididos em dois conjuntos intrínsecos: o primeiro refere-se ao mundo físico e o segundo ao social e ao subjetivo, os quais compõem o contexto de produção ou as capacidades de linguagem de ação.

Ilustram-se, a seguir, estes conjuntos intrínsecos que articulam capacidades de linguagem e operações de linguagem (organização interna do texto).

Quadro 1 – Capacidades de linguagem e operações de linguagem

Mundos formais	Capacidades de linguagem	Operações de linguagem
Mundo físico	Capacidades de ação	Lugar de produção Momento de produção Emissor Receptor
Mundo social e subjetivo		Lugar social Posição social do emissor Posição social do receptor Objetivo

Fonte: Baltieri (2018).

Conforme Bronckart (2007), os mundos podem exercer influência sobre a produção textual e que:

[...] Esses mundos formais são conjuntos de representações sociais que podem ser objeto de uma descrição a priori. Entretanto, em uma determinada situação de produção, o agente dispõe apenas de versões particulares dessas representações sociais. Portanto, convém distinguir a situação de ação de linguagem externa, isto é, as características dos mundos formais, tais como uma comunidade de observadores poderia descrever, e a situação de linguagem interna ou efetiva, isto é, as representações sobre esses mesmos mundos, tais como um agente as interiorizou. Além disso, é necessário admitir que é essa situação de ação interiorizada que influi realmente sobre a produção de um texto empírico. (Bronckart, 2007, p. 91-92)

Destacando-se no mundo físico a concentração de “comportamento verbal concreto, desenvolvido por um agente situado nas coordenadas do espaço e do tempo” (Bronckart, 2007, p.93-94). Já o segundo refere-se às interações comunicativas, que implicam nos mundos social (normas, valores, regras etc.) e subjetivo, imprimindo a imagem de si ao agir.

Assim, em sua análise, Baltieri (2018) tomou o contexto físico da produção textual baseado em duas capacidades cognitivas: identidade da pessoa (distinção entre os outros) e coordenadas do espaço-tempo. Já o segundo conjunto relacionou os mundos social e subjetivo, que revelam a interação comunicativa (sociossubjetiva).

No quadro, a seguir, exemplifica-se a possibilidade apresentada por Bronckart (2007) e sistematizada por Baltieri (2018).

Quadro 2: Matriz de análise de textos

Categories – Capacidades de linguagem	Items - Operações de linguagem encontradas no <i>corpus</i> referente ao gênero textual	Presença	Ausência	Observação	Descrição
Capacidades de ação Mundos <i>formais</i> : físico, social e subjetivo	Lugar de produção				
	Momento de produção				
	Emissor				
	Receptor				
	Lugar social				
	Posição social do emissor				
	Posição social do receptor				
	Objetivo da interação				
Capacidades Discursivas	Tipos de discurso				
	Tipos de sequências				
Capacidades linguístico- discursivas	<ul style="list-style-type: none"> • Conexão • Coesão nominal • Coesão verbal 				
	Vozes				
	Modalizações				

Fonte: Adaptado de Bronckart (2007).

Neste contexto, ao escrever uma produção textual, o autor mobiliza representações sobre os mundos (físico, social e subjetivo) e em diversas direções. Assim, o pri-

meio conjunto resulta do contexto físico da produção textual baseado, de acordo com Bronckart (2007), em duas capacidades cognitivas: identidade da pessoa (distinção entre os outros) e coordenada do espaço-tempo. Já o segundo conjunto relaciona-se aos mundos social e subjetivo, que revelam a interação comunicativa (sociosubjetiva).

Dito de outra forma, ao escrever um texto, o aluno autor presume quem o lerá. O sujeito (aluno) faz escolhas ao escrever, que, segundo Baltieri (2018), são representações sociais, que permitem construir a consciência, possibilitando observar a condição do seu comportamento e o desenvolvimento de sua prática (social e cultural), bem como agir em determinada direção. Esta produção de linguagem se concretiza por meio da combinação de vários tipos de discursos que revelam uma interação comunicativa. Assim, quando ocorre uma situação de ação de linguagem (contexto de produção), o sujeito mobiliza os conhecimentos desses mundos para compor o conteúdo temático do texto e a arquitetura textual (infraestrutura, mecanismos de textualização: coerência temática, mecanismos enunciativos: coerência pragmática e léxico).

Assim, ao chegar à conceituação do contexto de produção, é preciso aprofundar outros conceitos: gênero textual, capacidades de linguagem e operações de linguagem (organização interna do texto).

Bronckart (2007, p. 47 e 57-58), baseando-se em Moscovici, afirma que as representações são construídas pelo “agente sobre si mesmo como locutor ou escritor, sobre seus interlocutores potenciais” e sobre a situação do espaço-temporal de seu ato (que é um “comportamento material”), e que as representações seriam um “produto da semiotização do psiquismo”. O que levaria à conclusão de que os gêneros textuais representam, antecipadamente, as ações de linguagem.

Sob a mesma abordagem, Schneuwly (2011, p. 25) afirma que o gênero textual é uma “condição necessária da ação discursiva”, um megainstrumento psicológico no sentido vygotskiano do termo; assim, conforme reinterpreta Rabardel (1993), como “ações instrumentadas” concebidas a partir da tripolaridade do instrumento e Alter, Sujeito e Objeto.

Nesta mesma direção, no contexto brasileiro, Machado (2007) nos traz a possibilidade de analisar Políticas Educacionais, considerando-se o uso da língua como uma possibilidade de refletir sobre a atividade educacional.

Para tanto, a autora (2007) a partir de Bronckart (2004), propõe uma distinção entre três níveis da atividade educacional, que permeiam discussões sobre questões educacionais, ciências específicas e ensino. Segundo ela, possibilitaria evidenciar um olhar mais abrangente para o ensino, que vai além do trabalho do professor com estudantes em sala de aula; uma vez que o Ministério da Educação envolve o coletivo constituído

por múltiplos atores e instituições. Destacando-se que nem sempre os docentes têm a oportunidade de interferir de forma autônoma nesta estrutura.

Já, a abordagem da Teoria das Representações Sociais indica que a interação entre o eu, o outro e o mundo, envolve discursos que englobam diferentes formas de pensar, expressas por meio de linguagem, promovendo segundo Moscovici (2003), um olhar psicossocial dos objetos, dos sujeitos e de sua subjetividade.

Do mesmo modo que o diálogo permite interações, reelaborações e tomadas de posição a partir de escolhas éticas (Marková, 2015), o olhar psicossocial da teoria moscoviciana concebe a construção simultânea do pensamento em “interação e mediação constante entre Ego (sujeito individual), Alter (sujeito social) e Objeto” (Sousa; Bôas, 2011, p. 28-29). Tal construção psicossocial do pensamento concebe e cria realidades sociais entre o indivíduo e o grupo.

Para tanto, Moscovici (1961), discutindo a articulação entre pensamento e linguagem, pontua que a representação social é baseada no pensamento de senso comum, no conhecimento e na comunicação. Afirma, ainda, que os componentes da “triade dialógica” (Alter-Ego-Objeto) são “internamente relacionados” por meio de “gestos verbais e não verbais”; assim, “as atividades que fazem sentido estão orientadas em relação ao passado e em relação às interpretações retrospectivas, podendo antecipar quais as direções que o conhecimento e a comunicação podem adotar” (Marková, 2006, p. 188 e 212-215).

Pautando-se nesta abordagem, segundo Marková (2015, p.93-94), sustenta-se que gêneros de comportamento e de comunicação revelam o ambiente social convencional e institucional. Dando uma orientação dupla entre o “pensamento” e a “linguagem”, pois, segundo a autora, “o senso comum é socialmente partilhado, mas não reflexivo”, com a presença de normas preestabelecidas na sociedade (morais, legais, éticas aceitas socialmente), que são transmitidas de “geração em geração através da linguagem e da comunicação”. Entretanto, para haver um pensamento dialógico é preciso que este seja refletido por mecanismos psicológicos, no consenso grupal.

Para Moscovici (2003, p.46), o pensamento pode ser considerado como um ambiente, e que nós somos cercados por palavras, ideias e imagens que nos atingem e convenciam pessoas, objetos ou acontecimentos. Ainda para o autor, a linguagem, quando carrega representações, localiza-se a meio caminho entre o que é chamado de linguagem de observação e linguagem da lógica. Reconhecendo que o estudo da linguagem é cada vez mais uma preocupação da psicologia social, visto que o sujeito produz sistemas simbólicos e sociais na construção da realidade, ao mesmo tempo que é construído pela realidade social.

A questão da compreensão do pensamento nos leva a autores como Hegel (1992), Heidegger (1964) e Wittergenstein (1975, 1994, 1999). Afirma Marková (2006, p.133), nesta direção, que o pensamento é “por definição comunicável e exprimível verbalmente; então, fazer distinções e pensar em antinomias também deve estar refletido no veículo do pensamento.

Aprofundando, Marková (2006) analisa sobre o processo de comunicação. Recordemos, novamente, a ela que, ao introduzir a questão da antinomia Alter-Ego como “hipóteses da dialogicidade”, destaca a “capacidade fundamental da mente humana em conceber, criar e comunicar sobre realidades sociais”. Prossegue a autora sustentando que o Alter-Ego é “uma ontologia da comunicação e, por implicação, uma ontologia da mente humana, então é a dialogicidade que gera os tipos diversos de pensamento e de comunicação” (p. 128). Para tanto, o “Alter e o Ego são gerados pela comunicação simbólica e através dela” [...] entre as relações “entre o indivíduo e o social” (Marková, 2006, p.14).

Decorre desta perspectiva que a compreensão das representações que estão expressas e construídas na comunicação estabelecem relações entre Alter- Ego- Objeto de forma ética (avaliativa e crítica), permitindo identificar as crenças e os valores dos sujeitos envolvidos no processo de comunicação. Nas palavras de Marková (2017, p. 114, 125 e 129), a Teoria das Representações Sociais “destaca os homens como seres éticos” que fazem “escolhas éticas” (capacidade de avaliar e julgar acontecimentos), que são indispensáveis para as interações da vida cotidiana, destacando que “as pessoas se comunicam, avaliam e julgam acontecimentos, suas próprias condutas e as dos outros”. Portanto, uma mente dialógica é a mente em interação com os outros (indivíduos, grupos, instituições, culturas e com o passado, presente e futuro).

Do mesmo modo, ao tratar-se do interacionismo sociodiscursivo, apresenta-se a constituição do gênero textual como um objeto simbólico e material que favorece o aperfeiçoamento do conhecimento. Compreendendo-se o gênero como um instrumento com o qual é possível exercer a ação de agir sobre a realidade. Assim, uma situação de linguagem seria um suporte para a atividade de linguagem que contribui para a consciência. O que permite apontar instâncias externas como agentes que intervêm, mas também as marcas verbais e foco narrativo que proporciona descobrir a identidade.

Essas duas linhas teóricas utilizadas no estudo, de um lado, o Interacionismo Sociodiscursivo, e, de outro, a Teoria das Representações Sociais, postulam uma abordagem transdisciplinar das ciências humanas/sociais, sendo possível obter uma visão da atividade em que o sujeito produz linguagem e das contingências do contexto que definiram esse tipo de produção. É por meio da comunicação que o sujeito constrói o conhecimento linguístico transmitido de geração em geração e que o expressa por

meio de linguagem verbal e não verbal. Acredita-se que tais textos dos alunos construídos na cotidianidade estariam orientados por representações sociais que esses alunos têm sobre os objetos e as coisas.

Conclusão

O texto aqui apresentado representou uma tentativa inicial, a partir de um estudo realizado por Baltieri (2018), considerando duas abordagens teóricas que se mostraram complementares para desvelar o agir do sujeito e suas representações. Explorando-se o campo teórico da linguagem e da psicologia social para desvelar o agir, unidade de análise do humano, das práticas sociais e da constituição do conhecimento cotidiano, foi possível compreender a complementariedade e interdisciplinaridades destas duas perspectivas.

O agir humano identificou posicionamentos dos sujeitos e os valores arraigados, no contexto familiar, ao refletir sobre a sua subjetividade, permitindo identificar as crenças e os valores dos sujeitos envolvidos no processo. O modo de dizer do autor/enunciador revelou a sua subjetividade, mas também o Alter-Ego-Objeto. Ao optar por sequências narrativas para manter a atenção do destinatário, por meio da tensão e resolução dela, e pelas sequências descritivas, o autor/enunciador fez o destinatário ver em detalhes elementos do objeto do discurso.

O caráter dialógico da linguagem, dirigida a um outro, em tempo e espaço que antecipam as reações dos participantes, e remetem à memória do outro por meio da interação social, relacionou-se a uma responsabilidade enunciativa proveniente de avaliações lógicas, obrigações, direitos, deveres, subjetivas do sujeito e explicitação de elementos dos agir de pessoas e instituições.

Observou-se, ainda, que, na pesquisa de Baltieri (2018), os resultados possibilitaram compreender a presença de representações sociais de um Brasil rural, pouco povoado e com muitas paisagens naturais que não faziam parte das vivências dos adolescentes (alunos/autores), desvelando representações sociais de outra época que não é a deles, traduzidas por meio de práticas, pensamentos e ações.

A análise dos processos de comunicação sob a abordagem da Teoria psicossocial das representações sociais fez emergir a experiência vivida do sujeito e a comunicação interpessoal, intergrupar e a comunicação social.

Neste sentido, foi possível observar a possibilidade de o discurso desvelar representações sociais, indo além dos contextos físico e sociosubjetivo, que compõem o espaço-tempo da narrativa. Neste contexto, pode-se afirmar a possibilidade de compreender o texto de autoria como uma prática social que imprime vivências que fazem

agir em uma determinada direção. Tais perspectivas permitem antever as possibilidades dos estudos de representações sociais, que se complementam com a interdisciplinaridade de estudos do interacionismo sociolinguístico que ampliariam a análise da comunicação.

Referências

BAKHTIN, Mikail Mikhailovich. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BALTIERI, Angela Maria. **O agir e o representar por meio de linguagem**: gênero memórias literárias. 2018. 358f. Dissertação de mestrado em Educação: Psicologia da Educação. Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei federal n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 08 abr. 2024.

BRONCKART, Jean Paul. La transposition didactique dans les interventions formatives. doc. em word disponibilizado pelo autor. In: FAUNDEZ, A.; E. MUGRABI (Eds.). **Ruptures et continuités en éducation**: aspects théoriques et pratiques. Ouagadougou: Presses universitaires, 2004, p.79-109. Disponível em: <https://archive-ouverte.unige.ch/unige:37563>. Acesso em: 09 abr. 2024.

BRONCKART, Jean Paul. Interacionismo sócio-discursivo: uma entrevista com Jean Paul Bronckart. Tradução de Cassiano Ricardo Haag e Gabriel de Ávila Othero. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem - REVEL**, São Paulo, v. 4, n. 6, mar., 2006. Disponível em: <https://www.revel.inf.br/files/b01f783d362c4965699e1e8c41986767.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2024.

BRONCKART, Jean Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 2007.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria do Agir Comunicativo, 1**: Racionalidade da ação e racionalização social. Tradução Flávio Beno Siebeneichler. São Paulo: Martins Fontes, 2012a.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria do Agir Comunicativo, 2**: sobre a crítica da razão funcionalista. Tradução Flávio Beno Siebeneichler. São Paulo: Martins Fontes, 2012b.

HEGEL, G. W. F. **Fenomenologia do espírito**. Tradução Paulo Meneses com colaboração de Harl-Hetz. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

HEIDEGGER, Martin. **L'être et le temps**. Tradução R. Boehm e A. de Waelhens. Paris, Gallimard, 1964.

MACHADO, Anna Rachel. Entrevista com Jean-Paul Bronckart. **Delta**, São Paulo, v.20, n.2, dez. 2004a. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/wHhfVGkYdc8VbPQ74Fb5S8M/>. Acesso em: 09 abr. 2024.

MACHADO, Anna Rachel. Para (re) pensar o ensino de gêneros. **Calidoscópio**, Rio Grande do Sul, v.2, n.1, p.23, jan-jun, 2004b. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/6478>. Acesso em: 09 abr. 2024.

MACHADO, Anna Rachel. Colaboração e crítica: possíveis ações do linguista na atividade educacional. **Veredas**, Minas Gerais, v.11, n.2, jul.-dez., 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/25205>. Acesso em: 09 abr. 2024.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêia. A apropriação de gêneros textuais pelo professor: em direção ao desenvolvimento pessoal e à evolução do “métier”. **Linguagem em (Dis)curso**, Santa Catarina, v.10, n.3, dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/C4dChVcyCfGBgbyLCFMkrVv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 abr. 2024.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêia. As pesquisas do grupo ALTER-LAEL para análise do trabalho educacional. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v.16, n. especial, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172013000300005. Acesso em: 09 abr. 2024.

MARKOVÁ, Ivana. **Dialogicidade e representações sociais**. Tradução de Hélio Magri Filho. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

MARKOVÁ, Ivana. Ética na Teoria das Representações Sociais. In: JESUÍNO, J. C.; MENDES, F. R. P.; LOPES, M. J. **As representações sociais nas sociedades em mudança**. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

MARKOVÁ, Ivana. **Mente dialógica: senso comum e ética**. Tradução Lilian Ulup. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2017.

MOSCOVICI, Serge. **La psychanalyse, son image et son public**. Paris: PUF, 1961.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

PIAGET, Jean. **Epistémologie des Sciences de l’homme**. Paris : Gallimand, 1970.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2011.

SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e Tipos de Discurso: Considerações Psicológicas e Ontogenéticas. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2011.

RABARDEL, Pierre. **Les activités avec instrument**. Documento síntese apresentado para habilitação à direção de pesquisas. Paris: Université Paris 8, 1993.

RICOEUR, Paul. **Du texte à l’action; essais d’ herméneutique III**. Paris: Seuil, 1986.

SOUSA, Clarilza P.; BÔAS, Lúcia V. Los estudios de representaciones sociales y los

desafios para la investigación em educación. In: SOUSA, Clarilza P.; SEIDMAN,

Susana. **Hacia una psicología social de la educación**. Buenos Aires: Teseo, 2011.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Remarques philosophiques**. Paris: Gallimard, 1975.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Tractatus Logico-Philosophicus**. Tradução, notas e ensaio introdutório de Luiz Henrique L. Santos. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 1994.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações Filosóficas**. Tradução José Carlos Bruni. São Paulo: Nova Cultural, 1999.